

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Artes - IARTE
Curso de Teatro

GUSTAVO BACCI BANDEIRA DE CASTRO

Quanto tempo eu tenho para esta fala?

- O impacto do tempo na interpretação do dublador: a restrição temporal da fala original sobre a fala dublada –

Uberlândia

2017

Quanto tempo eu tenho para esta fala?

- O impacto do tempo na interpretação do dublador: a restrição temporal da fala original sobre a fala dublada –

Projeto elaborado para a componente curricular TCC2 pelo aluno Gustavo Bacci Bandeira de Castro sob a orientação da professora Dirce Helena Benevides de Carvalho.

Quanto tempo eu tenho para esta fala?

- O impacto do tempo na interpretação do dublador: a restrição temporal da fala original sobre a fala dublada –

Resumo:

A pesquisa objetiva investigar a dublagem destacando o tempo como fator primordial no âmbito do trabalho do ator-dublador. Encaixar uma fala em português, dentro do tempo da fala em inglês, pode gerar dificuldades para o dublador. Assim, a pesquisa investiga as dificuldades advindas do tempo das falas buscando apresentar os motivos pelos quais essa dificuldade ocorre, utilizando gravações próprias para experienciar o fenômeno do tempo na dublagem.

Palavras chave: Dublagem, tempo, sílabas, sinalefas.

Abstract:

The following research aims to investigate the dubbing process in regards to time as the main factor in the work of a voice-actor. To fit a line in portuguese, in the same time span of the english line, can lead to some trouble for the actor. Thus, the research investigate the difficulties brought upon from the time span of some lines, aiming to present the reasons why such difficulty occurs, making use of self-made recordings to experience the time phenomenon in dubbing.

Key words: Dubbing, time, syllables, linking.

Introdução

Este trabalho nasceu de uma admiração antiga pela dublagem, em uma época que eu não cogitava este ou aquele meio profissional, uma admiração que nasceu na minha infância. Gostava de dublar as falas dos meus personagens favoritos dos filmes da Disney como Scar, Timão, Pumba e Zazu (*Rei Leão*), Gaston e Fera (*A Bela e a Fera*), mas sendo tímido como era, o fazia muito quieto.

No decorrer da graduação em Teatro pude perceber certa facilidade na aquisição de uma dicção correta, ao mesmo tempo, os professores ressaltaram um timbre grave e

forte. Isso me fez pensar nessa vocação nunca antes trabalhada. Será que poderia um dia trabalhar como dublador?

Não cheguei a utilizar a voz de maneira tão presente quanto gostaria nos trabalhos de interpretação, mas minha própria pesquisa me levou para a dublagem e as bases de técnica vocal estudadas no curso me auxiliaram nisso.

Mesmo sendo um trabalho sobre dublagem, campo que abrange grande área de atuação e interpretação, foi possível determinar um recorte a partir do tema em questão. Nesta pesquisa destaco a questão do tempo na dublagem buscando apresentar uma análise no que diz respeito às especificidades do tempo da fala na dublagem. Assim, levanto as seguintes questões norteadoras da pesquisa, quais sejam:

- Como um período de tempo pré-estabelecido pelo material original influencia a interpretação do dublador?
- Como o ator trabalha com essa limitação?
- Se a retirarmos, sua interpretação altera de maneira significativa?

A partir em específico sobre a interpretação na dublagem, partes das elucidações apresentadas se baseiam em experiências próprias e com equipamento amador, mas que de nenhuma forma impediram a realização deste trabalho. Essa pesquisa se fez de forma empírica, a saber, metodologia empírica realizada diretamente no campo. Realizei também um trabalho de campo em São Paulo, um dos polos da dublagem no Brasil junto com Rio de Janeiro, que me ajudou a entender o mercado de trabalho que pretendo adentrar.

Deste modo, apresento o sumário com suas respectivas partes, a saber:

Sumário

1. Visita ao estúdio	6
1.1 Conhecendo o mercado de dublagem.....	8
2. G1, G2, G3 e G4: o exercício da dublagem em quatro versões	9
2.1 Primeiros passos na dublagem	11
2.2 Gravando sem um estúdio	12
3. Transcrições	14
4. Análises de G1 e G2.....	17
4.1 Relação de material analisado	23
5. Aplicação da análise.....	24
5.1 Analisando G3 e G4.....	27
6. Conclusão.....	29
7. Referências bibliográficas	30

1. Visita ao estúdio

Para que eu pudesse conhecer a prática da dublagem foi preciso organizar uma visita a um estúdio profissional, em decorrência da falta de material bibliográfico sobre os procedimentos técnicos da respectiva área.

Durante uma viagem a São Paulo em julho deste ano, entrei em contato com o estúdio Tempo Filmes¹ para verificar a possibilidade de uma visita. Não somente me foi permitido tal visita, como também a participação em um programa equivalente a um estágio para atores recém-formados em dublagem, acompanhando a rotina de trabalho da diretora de dublagem Márcia Del Mônico.

Eis algumas questões basilares acerca do processo de dublagem:

- O script é dividido em anéis. Cada anel é um segmento de fala a ser dublado. Ele possui no máximo, 20 segundos de fala.
- A dublagem ocorre com um limite de 20 anéis por hora de gravação.
- O dublador é pago por hora de gravação em contrato: caso ele termine de gravar 20 anéis em 15 minutos, ele será pago pela hora completa.
- O processo de edição da dublagem trabalha com a correção de milissegundos, utilizando cada frame² do filme para garantir uma sincronia audiovisual.

Outro ponto importante constatado na pesquisa de campo, refere-se à figura do diretor, essencial no trabalho de dublagem. Seu papel é garantir que as especificidades do cliente sejam atendidas, e isso envolve:

- Timbre, ou a digital da voz, ou seja, as características acústicas da fala. Uma combinação das cordas vocais, laringe, articulações e ressonadores, garantem a particularidade de cada pessoa em relação ao seu timbre vocal. Assemelha-se a diferença sonora que instrumentos diferentes produzem a partir da mesma nota musical, a saber, a identidade vocal.
- Respiração. Na dublagem, existe um cuidado maior com a captação da voz do ator, cada estalo de língua, cada ruído produzido pelo corpo corre o risco de ser captado pelo microfone. O ator precisa ser atento ao escolher o momento para respirar, caso contrário, cada inspiração, se

¹<http://www.tempofilmes.com.br/>

² Frame: Unidade de tempo audiovisual. Para sistemas de vídeo NTSC equivale a 0,0333 segundos e em sistemas PAL, equivale a 0,0400 segundos.

realizada sem cuidado, pode causar um ruído perceptível pelo espectador. Levando em consideração também que pode haver falas que exigem que o ator segure o ar ao longo da sentença inteira, sem espaço para pausas, o exercício diário e medidas para evitar a fadiga pulmonar (como evitar o tabagismo que também prejudica as cordas vocais) se tornam imprescindíveis.

- Interpretação do dublador. Enquanto um ator empresta ao personagem o seu corpo, criando assim a visualização por completo do mesmo, o dublador possui um processo diferente. Ele deve adaptar sua atuação com aquela já posta, sua fala deve seguir as características dadas pelo ator do material original.

O diretor trabalha juntamente com o operador (ou técnico) para garantir a qualidade do material. Utilizando softwares específicos para edição de áudio e vídeo, o operador trabalha com dois materiais: o material original e o material dublado na hora. Ele consegue alterar em milissegundos o posicionamento da faixa de áudio para que ela fique dentro do recorte de tempo de fala original.

A sincronia labial, quando possível, é um bônus, pois a fala em Inglês e em Português dificilmente apresenta essa possibilidade, impossibilitando uma fala espelhada do dublador com o material original.

O diretor precisa garantir que a fala dublada termine junto com a fala original, caso contrário o personagem na imagem ficaria “batendo boca” sem som algum ou a fala continuaria mesmo que ele já tenha fechado a boca. Para isso, o diretor e o dublador podem até mesmo incluir palavras que originalmente não estavam no material traduzido, ou seja, adaptar o próprio script no momento da dublagem em decorrências das necessidades apresentadas pelo trabalho (MENDES, 2007, p. 142).

1.1 Conhecendo o mercado de dublagem

Mas sem um mercado de atuação, nada disso importaria. De acordo com pesquisas feitas pelo jornal Folha de São Paulo³ em 2013, 56% do público entrevistado preferiam assistir filmes dublados, 37% a filmes legendados e 7% não tinham preferência. A mesma pesquisa, realizada novamente em 2014⁴ apresenta um resultado diferente, com 59% dos brasileiros preferindo assistir a um filme estrangeiro dublado, 28% a legendados e 13% preferiam assistir a filmes nacionais.

A mesma pesquisa (2014) nos mostra que 99,7% das cópias em circuito do filme “Rio 2” (Blue Sky Studios, 2014) eram dubladas, assim como 88% de “As Tartarugas Ninja” (Dir. Jonathan Liebesman, 2014) e 77% de “Malévola” (Walt Disney Pictures, 2014).

Essa área de atuação existe mediante a oferta de material a ser dublado (mercado externo) e a demanda do público brasileiro de assistir um material dublado (mercado interno). Isso significa que a dependência da estabilidade econômica estrangeira é diretamente responsável pela subsistência dessa área, visto que quanto maior a produção audiovisual de fora, seja de programas de TV, filmes, documentários, enfim, maior é o conteúdo a ser dublado. Obviamente o desejo do público de ter sua língua materna apresentada nos telões é a segunda responsável, criando a demanda a partir da oferta estrangeira.

Mas não é apenas a produção audiovisual que traz oportunidades para o mercado brasileiro da dublagem. Os jogos eletrônicos, que por muito tempo vinham para o Brasil sem legendas em português, hoje estão sendo localizados (preparação do material para outros locais). Isso inclui alterações legais, culturais e obviamente, linguísticas, expandindo o mercado para estúdios e dubladores.

Por fim, para a realização da prática desta pesquisa foram escolhidos dois filmes: *A Bela e a Fera* (1991) e *A Menina que Roubava Livros* (2013). Explico a escolha de ambos no tópico seguinte.

³<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/11/1371417-exibidores-apostam-mais-em-filmes-sem-legendas.shtml>

⁴<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/1666126-pequisa-revela-que-6-em-10-brasileiros-preferem-filmes-dublados.shtml>

2. G1, G2, G3 e G4: o exercício da dublagem em quatro versões

Para dar início à parte prática da pesquisa, escolhi dois filmes:

A Bela e a Fera (1991) – Walt Disney

Diretor: Kirk Wise e Gary Trousdale

Roteirista: Linda Woolverton

Narrador original: David Ogden Stiers

Narração nacional: Márcio Seixas

Um dos primeiros filmes da Disney que assisti quando era criança. Fez parte da minha infância e assim como vários outros títulos da mesma empresa, apresenta uma dublagem de qualidade, tornando-o um marco histórico para a dublagem brasileira. O escolhi pois foi um dos meus filmes preferidos enquanto criança, além de ser um dos primeiros filmes de animação da Disney que assisti.

Utilizo a narração inicial como objeto de análise por dois motivos: é uma narração unicamente expositiva, ou seja, o narrador não é um personagem presente na história, é um narrador onisciente; também se trata de uma longa narração sem grandes pausas, não criando características de um personagem e apresentando uma peculiaridade interpretativa diferente, em contraste com a narração do próximo filme.

A Menina que Roubava Livros (2013) – Sunswept Entertainment

Diretor: Brian Percival

Roteirista: Michael Petroni

Ator original: Roger Alan

Ator nacional: Luiz Carlos Persy

Quando iniciei este trabalho, comecei a transcrever cenas de diversos filmes para dublar. No começo, meu trabalho se resumiria a isso, dublagem de cenas diversas. Porém o foco mudou quando notei a diferença de interpretação, relativa ao tempo, deste filme dublado e legendado. A partir dessa diferença, o foco da minha pesquisa mudou. O mantive como objeto de análise, pois foi com ele que essa pesquisa nasceu, logo, que seja com ele que essa pesquisa termine.

A narração neste filme se diferencia do filme anterior por possuir um narrador-personagem. Sua exposição não é apenas para nos mostrar elementos da história, ela apresenta também a visão deste personagem na mesma. A narração é repleta de pausas e possui uma melodia mais pessoal, aproximando o espectador da personagem.

2.1 Primeiros passos na dublagem

Os dois filmes escolhidos começam com uma narração, permitindo uma análise da dublagem focando apenas na interpretação, não considerando a sincronia labial. Transcrevi as narrações, tanto em inglês quanto as dubladas para dar início às análises e as apresento em outro tópico.

A partir das transcrições, analiso primeiro os materiais originais. Comparo suas interpretações e utilização do tempo que possuem (ou não possuem, no caso do material dublado). Verifico quais questões gramaticais e fonéticas criam obstáculos ou atalhos para ambas as línguas.

Juntamente com a análise completa dos dois materiais originais, apresento as seguintes gravações, sendo elas:

- A 1ª gravação (G1): material original, em inglês.
- A 2ª gravação (G2): material original, dublado.

Posteriormente, apresento:

- A 3ª gravação (G3): redublagem do material G2.
- A 4ª gravação (G4): utiliza do material original: quando possível, a melodia. Utiliza do material dublado: idioma.

A partir desses critérios: G1 e G2 são recortes dos materiais originais, G3 é uma redublagem padrão, seguindo os recortes de tempo de G1 e G2, e G4 é uma redublagem feita sem esse recorte de tempo.

Com os materiais gravados, comparo e analiso G3 em relação às outras, apresentando o resultado em suas respectivas seções.

Terminando esse processo, gravo o material por completo, combinando as faixas de áudio das gravações (G1, G2, G3 e G4) com o restante do trabalho, produzindo assim uma pesquisa com um *audiobook*.

2.2 Gravando sem um estúdio

Possuindo apenas um computador e um fone de ouvido com microfone, tive que aproveitá-los ao máximo para poder experienciar a prática de dublagem. Impossibilitado de utilizar um programa de edição de vídeo por requisitos de hardware, trabalhei apenas com a ferramenta Open Source⁵, Audacity⁶, finalizando o trabalho com faixas de áudio apenas.

Como este trabalho visa examinar as nuances da interpretação vocal, tendo como fundamento o ambiente e as restrições da dublagem, não vejo problemas com isso. Caso o trabalho focasse em aspectos técnicos de direção e edição de imagens, a metodologia seria diferente.

Em suma, foram estes os materiais utilizados:

- Um computador
- Um fone de ouvido com microfone
- Software Audacity
- Software VLC Media Player

Os filmes eram convertidos em um arquivo de áudio (MP3) pelo VLC Media Player, que por sua vez era aberto no programa Audacity. Neste programa eu recortei a faixa de áudio respeitando o início e fim das falas em questão (dos dois filmes), criando outro arquivo de áudio (MP3). Para cada filme têm-se dois arquivos em MP3, sendo eles G1 e G2, respectivamente original e dublado.

A terceira gravação (G3) foi feita mantendo o tempo de fala igual ao tempo original, apresentando uma redublagem com a minha interpretação do material.

Para a G4, o principal aspecto a ser considerado é que ela não será presa à exigência do tempo, e considerando que a tradução do material original altera a melodia da fala em virtude da pronúncia de cada língua, pego como base o seguinte conjunto de informações: a relação direta do material original e do traduzido, transferindo para o último, quando possível, a interpretação e melodia proveniente do primeiro. Ela serve como um demonstrativo de como a minha interpretação seria afetada pela extensão de tempo de fala.

⁵ Programas com código- aberto, permitindo uma distribuição gratuita do software além de permitir o desenvolvimento/aprimoramento do software por terceiros.

⁶<http://www.audacityteam.org/download/>

Por exemplo, a sentença “Despite every effort[...]”, possui uma melodia, uma entonação única para cada palavra. Possui também uma pausa importante entre “despite” e “every” que auxilia o ator a demonstrar a importância narrativa da fala seguinte. Sendo um narrador personagem, isso ajuda a caracterizá-lo, demonstrando seus trejeitos na fala.

Já na sua tradução “A pesar de todos os esforços [...]”, essa pausa se perde pelo emprego da preposição “de” e do artigo “os”, fazendo que o tempo de fala geral precise diminuir para se encaixar no período de fala original. Isso faz com que a interpretação nacional se sujeite a liberdade (em relação ao tempo) interpretativa do material original.

O material traduzido leva em conta uma estética interpretativa no processo de tradução, não se tornando uma tradução literal, que desconsideraria a construção de sentido no português. Considerando que a equivalência textual do material original com o traduzido nem sempre é possível, é necessário o olhar do diretor e do dublador para que ajustes imediatos sejam feitos para se encaixarem no tempo de fala.

Algumas palavras podem significar frases inteiras, impactando a dublagem de formas diferentes caso pertençam a língua original ou a traduzida (MENDES, 2007, p. 32 *apud* BAKER, 1922, p. 22). Caso estejam na fala original, é preciso múltiplas palavras para traduzi-la, expandindo o tempo de fala do dublador, possivelmente além do limite dado pela fala original; se fazem parte da língua traduzida, corta-se um tempo de fala original, criando um espaço de tempo ocioso que o dublador terá que preencher de alguma forma, seja pela adição de palavras, seja por interjeições.

3. Transcrições

As transcrições apresentadas abaixo serão utilizadas nas gravações G1 e G2, sendo identificadas antes de iniciarem.

Elas apresentam o *time code*⁷ de início, pausas entre sentenças, e fim das falas, todas em relação ao material original, ou seja, o tempo final é referente ao fim da fala no filme. Durante a transcrição de *A Bela e a Fera*, julguei que as pausas na fala do dublador, tanto no original quanto no nacional, não apresentassem a necessidade de serem apontadas, por serem curtas demais.

O mesmo não acontece com a transcrição de *A Menina que Roubava Livros*, possuindo pausas de cinco a vinte e um segundos. Durante a gravação, no entanto, desconsiderei essas pausas, mantendo um intervalo de dois segundos entre as orações.

Essas características se devem por questões estéticas, para exposição da história, construção de suspense ou até mesmo limitações do roteiro, mas as considerei pertinentes para a pesquisa pelas possíveis implicações que a pausa pode ter em um processo de dublagem.

Devo esclarecer que limitações de recursos tornaram impossível a separação das faixas de áudio, mantendo a narração e a trilha sonora presentes.

G1 –Beauty and the Beast (1991) – Original

00:01:19 – Narrator: Once upon a time in a faraway land, a young prince lived in a shining castle. Although he had everything his heart desired, the prince was spoiled, selfish and unkind. But then one winter's night, an old beggar woman came to the castle and offered him a single rose in return for shelter from the bitter cold. Repulsed by her haggard appearance, the prince sneered at the gift and turned the old woman away. But she warned him not to be deceived by appearances, for beauty is found within. And when he dismissed her again, the old woman's ugliness melted away to reveal a beautiful enchantress. The prince tried to apologize, but it was too late, for she had seen that there was no love in his heart. And as punishment, she transformed him into a hideous beast and placed a powerful spell on the castle and all who lived there. Ashamed of his monstrous form, the Beast concealed himself inside his castle with a

⁷ Marcação temporal que indica em qual momento do filme a fala se encontra. Apresenta horas, minutos e segundos com o seguinte formato: hh:mm:ss.

magic mirror as his only window to the outside world. The rose she had offered was truly an enchanted rose, which would bloom until his twenty-first year. If he could learn to love another and earn her love in return by the time the last petal fell, then the spell would be broken. If not, he would be doomed to remain a beast for all time. As the years passed, he fell into despair and lost all hope. For who could ever learn to love a beast? (fim 00:03:17)

G2 – *A Bela e a Fera* (1991) – Dublado

00:01:19 – Narrador: Era uma vez, num país distante, um jovem príncipe que vivia num reluzente castelo. Embora tivesse tudo o que quisesse, o príncipe era mimado, egoísta, grosseiro. Mas numa noite de inverno, uma velha mendiga veio ao castelo e ofereceu a ele uma simples rosa em troca de abrigo para o frio. Repugnado pela feiura dela, o príncipe zombou da oferta e mandou a velhinha embora. Porém ela o aconselhou a não se deixar enganar pelas aparências, pois a beleza está no interior das pessoas. E quando ele voltou a expulsá-la, ela se transformou numa bela feiticeira. O príncipe tentou se desculpar, mas era tarde demais, pois ela percebeu que não havia amor no coração dele e como castigo, ela o transformou numa fera horrenda e rogou uma praga no castelo e em todos que lá viviam. Envergonhado de sua monstruosa aparência, a fera se escondeu no castelo, com o espelho mágico que era a sua única janela para o mundo exterior. A rosa que ela ofereceu era encantada e iria florescer até o vigésimo primeiro ano. Se ele aprendesse a amar alguém e fosse retribuído na época em que a última pétala caísse, então o feitiço estaria desfeito. Se não, ele estaria condenado a permanecer fera para sempre. Com o passar dos anos, ele caiu em desespero e perdeu toda a esperança, pois quem seria capaz de amar um monstro? (fim 00:03:17)

G1 – *The Book Thief* (2013) – Original

00:00:48 – Morte: One small fact: you are going to die. Despite every effort, no one lives forever. (**00:00:56**)

00:01:01 – Morte: Sorry to be such a spoiler. My advice is: when the time comes, don't panic. It doesn't seem to help. (**00:01:10**)

00:01:27 – Morte: I guess I should introduce myself properly. But then again, you'll meet me soon enough. Not before your time of course. I make it a policy to avoid the living. **(00:01:36)**

00:01:52 – Morte: Well, except some times. Once in a very long time I... I can't help myself. I get interested. **(00:02:04)**

00:02:17 – Morte: I don't know exactly what it was about Liesel Meminger... but she caught me. (fim **00:02:26**)

G2 – *A Menina que Roubava Livros* (2013) – Dublado

00:00:48 – Morte: Um fato simples: você vai morrer. Apesar de todos os esforços, ninguém vive pra sempre. **(00:00:56)**

00:01:01 – Morte: Desculpe ser desmancha prazer. O meu conselho é: quando a sua hora chegar, não se apavore, simplesmente não ajuda! **(00:01:10)**

00:01:27 – Morte: Talvez seja melhor me apresentar devidamente. Se bem que por outro lado algum dia você irá me conhecer. Não antes da sua hora é claro. Tenho como política evitar os vivos. **(00:01:39)**

00:01:52 – Morte: Bom, exceto algumas poucas vezes, em raríssimas situações, eu... não consigo evitar. Eu fico interessado. **(00:02:05)**

00:02:17 – Morte: Não sei o que Liesel Meminger tinha de especial, mas ela me atraiu. (fim **00:02:26**)

4. Análises de G1 e G2

As divisões silábicas apresentadas aqui não serão gravadas. São análises necessárias para a construção de G3 e G4, e não aparecerão na gravação do trabalho final. Ao fim deste tópico, há uma nota indicando que a gravação continuará no tópico seguinte, possibilitando ao leitor/ouvinte, a chance de pausar o áudio caso deseje ler as transcrições abaixo.

As duas análises, contemplando as quatro transcrições, possuem as seguintes características:

- Número total de palavras;
- Número total de sílabas;
- Número total de sílabas considerando as sinalefas.

Iniciando a contagem de palavras, eu esperava um número maior de palavras em português por causa do processo de tradução, no entanto, vemos que há o oposto dessa suposição. Isso provém da facilidade que a língua inglesa possui para construir sentenças quase sem artigos (a, an e the) e preposições (in, on e at)⁸. Com a tradução, a construção de sentido no português, necessita dos mesmos.

Em relação ao número de sílabas, mesmo com um número superior de palavras, o texto original possui uma métrica inferior devido ao método de separação silábica da língua inglesa. Isso contribui para um tempo de pronúncia menor, o que auxilia, por exemplo, na construção da ambientação de suspense, criado com pausas prolongadas e tom baixo.

As sinalefas, uma característica métrica na linguagem que ocorre quando uma palavra termina com uma vogal e a próxima palavra começa com uma vogal, cria uma ligação entre tais palavras que faz com que se perca o tempo de silêncio entre as duas. Isso diminui o tempo de fala total, diminuindo o número de sílabas aparente.

Essa característica também existe na língua inglesa, sendo mais fácil de estudar pelas formas de *linking vowel to vowel and consonant to vowel*⁹. Essa característica de pronúncia inglesa faz com que não somente as palavras terminadas em vogal se liguem com a próxima, caso ela comece com uma vogal, mas também que uma palavra

⁸Ex: *Despite every effort* é uma oração que carrega todo o seu significado em três palavras. *Despite*: preposição, uma junção de *in spite of* (temos aqui três palavras em uma); *Every*: pronome; *Effort*: substantivo. Mesmo que ela possa ser dito como: *In spite of every effort*, a língua inglesa, sendo sucinta, encontra maneiras incríveis para se tornar o mais breve possível. Para comparação, a tradução para a mesma oração: *Apesar de todos os esforços*, note que sem *de* e *os*, a oração perde seu significado.

⁹ Em tradução livre: ligação de vogal para vogal e consoante para vogal.

terminando com uma consoante pronunciada (exemplo: “*have*” termina com uma vogal, mas com o som de *v*) se ligue com uma palavra começando com vogal.

Optei por utilizar “sinalefa” para identificar esse fenômeno por comodidade e por relação de causa e efeito, ambos possuem a característica de contração fonética.

Tudo isso contribui para uma dificuldade na dublagem nacional de se manter dentro dos parâmetros interpretativos e melódicos do material original, pois a interpretação não é composta apenas pela voz, mas pelo tempo de fala e entonação.

Abaixo estão as transcrições feitas das narrações dos dois filmes, em ordem cronológica e começando pelo material original. Entre parênteses estão as informações de quantidade de sílabas e quantidade de sílabas considerando as sinalefas, respectivamente.

Podemos notar que não estão mais ordenados por sentença completa ou sequer em relação as pausas mais longas (como mencionado anteriormente em relação ao filme *A Menina que Roubava Livros*), mas sim, em relação a intervalos que propiciam uma pausa clara da pronúncia de uma palavra para a outra.

Escolhi essa maneira de divisão textual para melhor analisar as ligações fonéticas mencionadas acima. Caso verificasse apenas gramaticalmente as sinalefas, mesmo considerando as pontuações, correria o risco de identificá-las em momentos que pela interpretação, criam-se pausas, resultando em uma contagem equivocada.

Atenção: a gravação avançará para o tópico 4.1, caso queira ler as transcrições abaixo, pause este áudio agora.

Análise de *A Bela e a Fera* (1991)

Versão Original

Once up-on a time (5/4)

in a far-a-way land, (6/4)

a young prince lived in a shin-ing cas-tle. (10/8)

Al-though he had eve-ry-thing his heart de-sired, (11/9)

the prince was spoiled, (4/4)

self-ish (2/2)

and un-kind. (3/2)

But then (2/2)

one winter's night, an old beg-gar wom-an came to the cas-tle (14/13)
 and of-fered him a sin-gle rose (8/6)
 in re-turn for shel-ter from the bit-ter cold. (11/11)
 Re-pulsed by her hag-gard ap-pear-ance, (9/9)
 the prince sneered at the gift (6/5)
 and turned the old wom-an a-way. (8/4)
 But she warned him not to be de-ceived by ap-pear-ances, (13/10)
 for beau-ty (3/3)
 is found with-in. (4/4)
 And when he dis-missed her a-gain, the old woman's ug-li-ness melt-ed a-way to
 re-veal a beau-ti-ful en-chant-ress. (28/27)
 The prince tried to a-pol-o-gize, but it was too late, for she had seen that there
 was no love in his heart. (25/24)
 And as pun-ish-ment, she trans-formed him in-to a hid-e-ous beast and placed a
 pow-er-ful spell on the cas-tle and all who lived there. (32/28)
 A-shamed of his mon-strous form, (7/7)
 the Beast con-cealed him-self in-side his cas-tle (11/11)
 with a mag-ic mir-ror as his on-ly win-dow to the out-side world. (17/17)
 The rose she had of-fered (6/5)
 was tru-ly an en-chant-ed rose, (8/7)
 which would bloom un-til his twen-ty-first year. (10/10)
 If he could learn to love an-oth-er (9/9)
 and earn her love in re-turn by the time the last pet-al fell, (15/15)
 then the spell would be bro-ken. (7/7)
 If not, (2/2)
 he would be doomed to re-main a beast for all time. (12/11)
 As the years passed, (4/4)
 he fell in-to de-spair (6//6)
 and lost all hope. (4/4)
 For who could ev-er learn to love a beast? (10/10)

Total de palavras: 252

Total de sílabas: 332

Total de sílabas considerando as sinalefas: 304

Versão Dublada

E-ra u-ma vez, num pa-ís dis-tan-te, (10/10)
um jo-vem prín-ci-pe que vi-vi-a num re-lu-zen-te cas-te-lo. (18/18)
Em-bo-ra ti-ves-se tu-do o que qui-ses-se, (13/12)
o prín-ci-pe e-ra mi-ma-do, (9/8)
e-go-ís-ta, (4)
gros-sei-ro. (3)
Mas nu-ma noi-te de in-ver-no, (9/8)
u-ma ve-lha men-di-ga vei-o a-o cas-te-lo (14/13)
e o-fe-re-ceu a e-le u-ma sim-ples ro-as (14/10)
em tro-ca de a-bri-go pa-ra o fri-o. (12/10)
Re-pug-na-do pe-la fei-u-ra de-la, (11/11)
o prín-ci-pe zom-bou da o-fer-ta (10/9)
e man-dou a ve-lhi-nha em-bo-ra. (10/8)
Po-rém e-la o a-con-se-lhou a não se dei-xar en-ga-nar pe-las a-pa-rên-cias,
(23/20)
pois a be-le-za es-tá no in-te-ri-or das pes-so-as. (16/14)
E quan-do e-le vol-tou a ex-pul-sá-la, (12/10)
e-la se trans-for-mou nu-ma be-la fei-ti-cei-ra. (14/14)
O prín-ci-pe ten-tou se des-cul-par mas e-ra tar-de de-mais pois e-la per-ce-beu
que não ha-vi-a a-mor no co-ra-ção de-le (36/34)
e co-mo cas-ti-go, (6/6)
e-la o trans-for-mou nu-ma fe-ra hor-ren-da e ro-gou u-ma pra-ga no cas-te-lo e
em to-dos que lá vi-vi-am. (33/28)
En-ver-go-nha-do de su-a mons-tru-o-sa a-pa-rên-cia, (16/15)
a fe-ra se es-con-deu no cas-te-lo, com o es-pe-lho má-gi-co que e-ra a su-a ú-ni-
ca ja-ne-la pa-ra o mun-do ex-te-ri-or. (40/35)
A ro-sa que e-la o-fe-re-ceu (10/9)
e-ra en-can-ta-da (6/5)
e i-ri-a flo-re-cer a-té o vi-gé-si-mo pri-mei-ro a-no. (19/17)
Se e-le a-pren-des-se a a-mar al-guém (12/9)
e fos-se re-tri-bu-í-do na é-po-ca em que a úl-ti-ma pé-ta-la ca-íss-se, (24/22)

en-tão o fei-ti-ço es-ta-ri-a des-fei-to (13/11)
Se não, (2/2)
e-le es-ta-ri-a con-de-na-do a per-ma-ne-cer fe-ra pa-ra sem-pre. (21/19)
Com o pas-sar dos a-nos, (7/7)
e-le cai-u em de-ses-pe-ro (9/8)
e per-deu to-da a es-pe-ran-ça, (10/8)
pois quem se-ri-a ca-paz de a-mar um mons-tro? (13/12)

Total de palavras: 230

Total de sílabas: 480

Total de sílabas considerando as sinalefas: 432

A Menina que Roubava Livros (2013)

Original

One small fact: (3/3)
you are go-ing to die. (6/5)
De-spite (2/2)
eve-ry ef-fort, (4/3)
no one lives for-ev-er. (6/4)
Sor-ry to be such a spoil-er. (8/7)
My ad-vice is: (4/2)
when the time comes, (4/4)
don't pan-ic. (3/3)
It doesn't seem to help. (5/5)
I guess I should in-tro-duce my-self prop-er-ly. (12/10)
But then a-gain, you'll meet me soon e-nough. (10/5)
Not be-fore your time of course. (7/6)
I make it a pol-i-cy to (8/7)
a-void the liv-ing. (5/5)
Well, (1/1)
ex-cept some-times. (4/4)
Once in a ver-y long time I... I (9/6)

can't help my-self. (4/4)
I get in-ter-est-ed. (6/5)
I don't know ex-act-ly what it was a-bout Lie-sel Mem-ing-er... (16/15)
But she caught me. (4/4)

Total de palavras: 96
Total de sílabas: 131
Total de sílabas considerando as sinalefas: 110

Dublado

Um fa-to sim-ples: (5/5)
vo-cê vai mor-rer. (5/5)
A-pe-sar de to-dos os es-for-ços, nin-guém vi-ve pra sem-pre. (17/17)
Des-cul-pe ser des-man-cha pra-zer. (9/9)
O meu con-se-lho é: (6/6)
quan-do a su-a ho-ra che-gar, (9/7)
não se a-pa-vo-re, (6/5)
sim-ples-men-te não a-ju-da! (8/7)
Tal-vez se-já me-lhor me a-pre-sen-tar de-vi-da-men-te. (16/15)
Se bem que por ou-tro la-do al-gum di-a vo-cê i-rá me co-nhe-cer. (20/19)
Não an-tes da su-a ho-ra é cla-ro. (11/9)
Te-nho co-mo po-lí-ti-ca (8/8)
e-vi-tar os vi-vos. (6/6)
Bom, ex-ce-to al-gu-mas pou-cas ve-zes, (11/10)
em ra-rís-si-mas si-tu-a-ções, eu... (10/10)
não con-si-go e-vi-tar. (7/6)
Eu fi-co in-te-res-sa-do. (8/7)
Não sei o que Li-e-sel Me-min-ger ti-nha de es-pe-ci-al, (17/15)
mas e-la me a-trai-u. (7/6)

Total de palavras: 93
Total de sílabas: 186
Total de sílabas considerando as sinalefas: 172

4.1 Relação de material analisado

	<i>Beauty and the Beast</i>	<i>A Bela e a Fera</i>	<i>The Book Thief</i>	<i>A Menina que Roubava Livros</i>
Palavras	252	230	96	93
Sílabas	332	480	131	186
Sílabas/Sinalefas	304	432	110	172

Podemos verificar pelos valores em negrito que os filmes originais possuem uma contagem de palavras total maior do que seus respectivos materiais dublados, enquanto os filmes dublados possuem uma quantidade de sílabas maior do que os originais.

A importância desse fenômeno fica clara quando consideramos que o tempo de fala total com o emprego de, por exemplo, cento e setenta e duas sílabas (*A Menina que Roubava Livros*) é o mesmo para uma fala com cento e dez sílabas (*The Book Thief*). Essa diferença de sessenta e duas sílabas, para que o tempo de fala se iguale ao material original terá de ser comprimida pela interpretação, lembrando que essas são as sílabas “faladas”.

Isso cria um desafio para o ator: manter a interpretação verossímil com o material visual (baseando-se no material audiovisual original), limitando-se um de seus possíveis aliados, o tempo.

5. Aplicação da análise

Com as análises feitas no tópico anterior, realizei a terceira e a quarta gravações (G3 e G4, respectivamente). Como indicado anteriormente, G3 é a redublagem do material nacional, se encaixando no mesmo tempo total de fala, e G4 é composta pelo texto do material dublado e por uma interpretação que não se prende a limitação do tempo.

Apresento novamente as transcrições, porém com *time code* referente as gravações realizadas, não aos seus respectivos filmes. Após cada dupla de gravações apresento uma análise da mesma.

G3 e G4 – *A Bela e a Fera* (1991) – Dublado

Tempo total de fala para G1/G2/G3: 00:01:58

Tempo total de fala para G4: 00:02:12

Diferença de tempo entre G1/G2/G3 para G4: 00:00:14

00:00:01 – Narrador: Era uma vez, num país distante, um jovem príncipe que vivia num reluzente castelo. Embora tivesse tudo o que quisesse, o príncipe era mimado, egoísta, grosseiro. Mas numa noite de inverno, uma velha mendiga veio ao castelo e ofereceu a ele uma simples rosa em troca de abrigo para o frio. Repugnado pela feiura dela, o príncipe zombou da oferta e mandou a velhinha embora. Porém ela o aconselhou a não se deixar enganar pelas aparências, pois a beleza está no interior das pessoas. E quando ele voltou a expulsá-la, ela se transformou numa bela feiticeira. O príncipe tentou se desculpar, mas era tarde demais, pois ela percebeu que não havia amor no coração dele e como castigo, ela o transformou numa fera horrenda e rogu uma praga no castelo e em todos que lá viviam. Envergonhado de sua monstruosa aparência, a fera se escondeu no castelo, com o espelho mágico que era a sua única janela para o mundo exterior. A rosa que ela ofereceu era encantada e iria florescer até o vigésimo primeiro ano. Se ele aprendesse a amar alguém e fosse retribuído na época em que a última pétala caísse, então o feitiço estaria desfeito. Se não, ele estaria condenado a permanecer fera para sempre. Com o passar dos anos, ele caiu em desespero e perdeu toda a esperança, pois quem seria capaz de amar um monstro? (fim 00:02:12)

Devemos levar em consideração que a dublagem existe com a relação direta do material visual. Neste filme em específico, o que está sendo narrado possui uma representação visual, que deve condizer com o que está sendo dito e vice-versa.

Com a gravação G4, tivemos uma diferença de quatorze segundos de tempo de fala total. Inicialmente eu não esperava um resultado longe do que obtive, as pausas devem ser apresentadas de maneira consciente para que o espectador não se perca na história, não se pode abusá-las.

Um intervalo de quatorze segundos é considerável quando tratamos de atuação e interpretação. Nesse intervalo de tempo podemos colocar uma oração, uma sentença, um diálogo ou quem sabe, uma cena.

Por exemplo, Esperando Godot, de Samuel Beckett, a primeira fala de Estragon e o primeiro monólogo de Vladimir antes que estes se encontrem em diálogo, pode ser feita em quatorze segundos¹⁰.

Pessoalmente, ao realizar a gravação G4, me senti mais a vontade para experimentar pausas e tempos rítmicos variados. Alongar sentenças que julguei estarem apressadas em virtude do tempo reduzido dentro do qual deviam ser dubladas.

G3 e G4 – *A Menina que Roubava Livros* (2013) – Dublado

Tempo total de fala para G1/G2/G3: 00:00:51

Tempo total de fala para G4: 00:01:03

Diferença de tempo entre G1/G2/G3 para G4: 00:00:12

00:00:01 – Morte: Um fato simples: você vai morrer. Apesar de todos os esforços, ninguém vive pra sempre. Desculpe ser desmancha prazer. O meu conselho é: quando a sua hora chegar, não se apavore, simplesmente não ajuda! Talvez seja melhor me apresentar devidamente. Se bem que por outro lado algum dia você irá me conhecer. Não antes da sua hora é claro. Tenho como política evitar os vivos. Bom, exceto algumas poucas vezes, em raríssimas situações, eu... não consigo evitar. Eu fico interessado. Não sei o que Liesel Meminger tinha de especial, mas ela me atraiu. (fim 00:01:03)

¹⁰<https://www.youtube.com/watch?v=Wifcyo64n-w> 00:01:01 até 00:01:15

Devo esclarecer que o tempo total de G1/G2/G3 levaram em conta apenas as falas em si (com pausas que variam de um a dois segundos entre as mesmas), não as pausas prolongadas originais, que variam de cinco a vinte e um segundos para transições de cenas e ambientação cinematográfica.

Novamente uma diferença que ultrapassa dez segundos. Assim como colocado anteriormente, cada segundo é valioso no teatro seja ele preenchido com falas, ações ou o silêncio. Cada uma dessas características ajuda a construir uma interpretação e uma apresentação única.

5.1 Analisando G3 e G4

De imediato, é difícil considerar a diferença desses tempos totais caso não seja feito uma análise de oração por oração. O material G4 foi criado com a intenção de proporcionar uma experiência diferente ao dublador, um experimento, uma demonstração, de como seria o aproveitamento de alguns segundos extras.

Em relação ao formato de gravação de G3, fica claro que os papéis do diretor e do técnico são de suma importância. O processo técnico para que as gravações estejam dentro do tempo estipulado, leva em consideração a correção de milissegundos, conforme já havia indicado, mas a experiência de realizar essas correções me apresentou uma visão mais clara da importância desse procedimento.

Por exemplo, a gravação do material *A Menina que Roubava Livros*, por mais que seja composta por apenas 43% do tempo de *A Bela e a Fera*, foi pessoalmente a mais difícil das duas gravações, mesmo com seu tempo total consideravelmente menor.

Isso por que, com a sua tradução, as falas em português, por mais que sejam menores em relação ao outro filme, compõem intervalos de tempo pequenos, que combinados com as adições de artigos e preposições, dão ao dublador, um curto recorte de tempo com o qual trabalhar. Pessoalmente, esse caso fica mais aparente na segunda oração do texto “Apesar de todos os esforços, [etc]”.

Já em *A Bela e a Fera*, suas sentenças possuíam um longo tempo de fala total, mas eram compostas por orações mais espaçadas, que apresentava abertura para pausas pequenas, mas importantíssimas. Coloco essa ênfase, pois com um recorte de fala entre pausas de um segundo, é possível regravar esse recorte e aplica-lo no mesmo lugar.

Uma fala longa com pequenas pausas equivale a várias falas curtas, sim, mas a diferença fica entre o tempo total *de* fala e o tempo total *da* fala, respectivamente do tempo de duração da gravação, considerando todas as pausas, e o tempo da fala em si, desconsiderando as pausas.

Quando o tempo total da fala é igual ou se aproxima do tempo total de fala, temos o que é chamado de “bife”, um grande segmento que não apresenta pausas que possam ser aproveitadas, tanto para a interpretação, quanto para a correção de sincronia temporal.

Em menor proporção, uma fala curta quase sempre não apresenta possibilidade de correção, sendo necessário regrava-la, o que apresenta uma experiência diferente, manter a exatidão melódica empregada anteriormente.

Experimentei isso com *A Bela e a Fera* ao gravar “... era mimado, egoísta, grosseiro.” As pausas estavam presentes e apresentavam uma ampla possibilidade para regravar cada adjetivo caso necessário, porém uma simples entonação destoante, seja uma vogal que foi acentuada alguns milissegundos a mais ou uma consoante alongada demais (mimado), causava uma diferença notável em relação as falas anteriores. Ficava claro que eram recortes, não pertenciam originalmente à oração falada da qual faziam parte.

Foi onde percebi que repetir a fala por completo e assim recortar o necessário me proporcionava uma interpretação mais fluída. Às vezes o recorte não era mais necessário, ficava mais satisfeito com a repetição do que com a gravação já feita. Isso proporcionava uma reflexão constante sobre a minha interpretação.

Eis uma oportunidade de crescimento interpretativo que o processo me apresentou. A constante de gravar, regravar, ouvir e analisar, me possibilitou exercer a autocrítica de uma maneira mais presente. Reconhecer minhas falhas e pontos de melhoria, para garantir uma dublagem (dentro do tecnicamente possível) de qualidade para este processo.

O tempo, que julgo ter sido o fator motivador deste trabalho, me apareceu primeiramente como inimigo do dublador, limitando o seu trabalho e impossibilitando que ele dê tudo de si. Porém, com as dificuldades, surgem as possibilidades de nos esforçarmos mais, buscando vencê-las.

Gravo, ouço, julgo e analiso. Com isso, cresço, desenvolvo, me adapto e dublo. O pensamento de um dia poder utilizar de quatorze segundos a mais (vide G4) é interessante e é algo digno de esperança, no entanto, a realidade é aquela com a qual temos que trabalhar. Seja com dez segundos a mais, seja com dez segundos a menos, mas sempre respeitando as necessidades advindas do trabalho.

6. Conclusão

Os materiais audiovisuais produzidos dentro de qualquer país, levam em consideração primeiro os cidadãos daquele país, sua língua materna e sua cultura. É o papel do estúdio criador do material, contratar empresas estrangeiras para a tradução e dublagem, sempre ditando os padrões de qualidade exigidos.

Esse material não é feito pensando na possível adaptabilidade necessária (em aspectos fortemente técnicos, como a sincronia labial) para que o material seja transmitido em outros países. Fazer isso seria colocar seus clientes primários (cidadãos do país de origem) em detrimento perante a um público estrangeiro. Isso poderia causar um impacto negativo neste mercado específico do país.

Para o mercado que utiliza da dublagem para expandir o acesso as novas mídias até seu público interno, as características fonéticas invariavelmente impõem obstáculos que limitam essa dublagem, gerando críticas, sim, mas vencer essas dificuldades é justamente o que faz com que a dublagem nacional se caracterize como uma das melhores do mundo.

O tempo é algo interessante para o ator. Sua falta pode ocasionar em falas apressadas, cenas corridas. Seu excesso pode criar um silêncio não intencional, criando falsas expectativas para o público. Mas se tem algo que o tempo sempre nos apresenta, é a nossa responsabilidade de fazermos nosso trabalho.

Seja aonde for, no palco, no cinema, no rádio ou na dublagem, o tempo faz com que estejamos sempre prontos e atentos para darmos o nosso melhor para o público. Nossa cultura. Nosso corpo. Nossa voz.

7. Referências bibliográficas

MENDES, Regina Helena Ribeiro. “Diretor de dublagem e dublador: os co-autores da tradução para dublagem”, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=93039. (Acesso em 18/10/2017).

“Language skills for learning English” - LINKING. Disponível em: <https://www.englishclub.com/pronunciation/linking.htm>. (Acesso em 18/10/2017).

LESSA, Kathleen. “CONTAGEM SILÁBICA DO VERSO (sílabas poéticas)”, 2006. Disponível em: <http://www.kathleenlessa.prosaeverso.net/visualizar.php?id=113543>. (Acesso em 18/10/2017).

AZZI, Nilza. “DIVISÃO SILÁBICA: PARTICULARIDADES”, 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1705099>. (Acesso em: 18/10/2017).

FREIRE, Rafael de Luna. ““Versão brasileira”- Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940”, 2011. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/download/378/240>. (Acesso em: 18/10/2017).

BAHR, Michael. “O significado das palavras: *El chavo del Ocho e Chaves*”, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-significado-das-palavras-el-chavo-del-ochoe-chaves>. (Acesso em 18/10/2017).

LESSA, Leandro Pereira. “A DUBLAGEM NO BRASIL”, 2002. Disponível em: www.ufjf.br/facom/files/2013/04/Leandro-Pereira-Lessa.pdf. (Acesso em 18/10/2017).

RAMOS, Jamille Santos Alves. “A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil”, 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/A-recep%C3%A7%C3%A3o-da-dublagem-e-da-legendagem-no-Brasil_CORRIGIDO.pdf. (Acesso em: 18/10/2017).

RAMALHO, Mainly Reinhardt Vieira dos Santos. “Dublagem: Um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista.”. Disponível em:

http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/Mainly.pdf. (Acesso em: 18/10/2017).

NARVAES, Patrícia. “A tradução de expressões idiomáticas e outras referências culturais: legendagem *versus* dublagem.”, 2011. Disponível em: http://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/TGI%20Monografia_PatriciaNarvaes.pdf. (Acesso em: 18/10/2017).

MARTINS, Raíra Verenich; AMORIM, Lauro Maia. “Legendagem e dublagem: Diferenças na tradução do humor.”, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/11675>. (Acesso em: 18/10/2017).